

“O ritmo do coração...”

É freqüentemente perguntado no mundo da dança: pode existir uma dança sem música? A dança é uma arte autônoma ou será sempre a irmã menor da música, a ela está estreitamente ligada e dependente?



Os 100 anos já passados da dança contemporânea nos fizeram descobrir a possibilidade de exprimir mediante nosso corpo, o ritmo, a melodia, a gradação ou tonalidade musical, não dependentes de um ritmo “externo” mas sim unicamente de um ritmo **interno**, como por exemplo a batida do coração e a respiração que imediatamente refletem, com as suas variações e mudanças no estado de espírito de cada um.

De outro lado, a própria natureza se revela a quem sabe se colocar na posição de escuta, a sua pulsação é surpreendente: o tempo da terra e a vibração das asas de uma borboleta são ocasiões para nos colocarmos de acordo com a nossa música interior. Não seremos capazes de ver fora se não tivermos um espelho interno que a reflita.

Nós podemos dançar também sem música, portanto, sem dúvida, na dançaterapia com os surdos o nosso corpo se transforma em partitura sobre a qual eles podem ler a música: um “contato”, uma “caída”, por exemplo, os acentos: um lento abrir e se desdobrar de uma melodia... A nota grave ou aguda vem expressa diretamente com as diversas partes do corpo do dançaterapeuta enquanto a recebe.

“Quero com esta música – dizia Beethoven a um projeto da pastoral – fazer ver a natureza a um cego!” porque não dançar com o silêncio?

SILÊNCIO: pausa que dá um realce à nota.

SILÊNCIO: respiração que coloca em contato com cada coisa.

“As pedras respiram – eu acredito que as pedras respiram, e não conseguiremos perceber com as nossas breves vidas”

(chefe Frank, chefe da Cermônia Sioux Teton Lakota)

Mas agora eu gostaria de ser um pouco mais provocativa e colocar a pergunta ao contrário - “Pode existir uma música sem dança?” - Pode uma criança escutar a música sem movimento, pode a emoção que por sua natureza é vibração não se traduzir em movimento. E para dizer isso com a UPANISHAD (filosofia hinduísta):

“Pode existir beatitude sem um corpo que a experimente?”

Indo um pouco menos ao alto, permanecendo aqui, nas nossas escolas: podemos dar as crianças o prazer da música deixando-as sentadas nos bancos? Sim, é a resposta pronta; entretanto não existem aulas de música e sim aulas que muitas vezes são realizadas em lugares inapropriados, depósitos ou sala de vídeo e que muitas vezes são lugares já em desuso ou inabitáveis... Não existem salas para aulas de musica.

Então ao invés de ficar sentados nos bancos, nós tentássemos sentarmos no chão? Bastariam poucos minutos para dar as crianças/adolescentes o tempo de descobrir por si mesmos que as notas agudas... É verdade!!! Parece que puxam para cima, e aqueles graves... Fazem vibrar o tórax, ou então experimentar com todo o corpo a desenhar uma vogal... A escrever no espaço...

As portas que devem ser abertas não são apenas aquelas das “velhas escolas”, mas a de cada um de nós. Talvez estas palavras às encontrem também com quem lê o silêncio da escuta... E uma possibilidade começará a vibrar...

Cada professor, educador, musicoterapeuta pode abrir dentro de si um espaço para viver o próprio corpo e depois... As crianças, ou os nossos alunos também adultos serão os maestros no continuar juntos o percurso.

É um percurso de escuta e se já sabemos escutar a música, porque não escutar a nossa própria... a nossa musica interior?.

Escutamos a música com a totalidade de nós mesmos. Eu gosto de citar Isadora Duncan:

“Escutar a música com a nossa alma. Já sentiu que uma força interior acorda lá no fundo... e que é por meio dela a sua cabeça se levanta, seus braços se levantam, que vocês caminham lentamente em direção a luz?”

Por Elena Cerruto

Dançaterapeuta italiana, diretora da escola de formação em Dançaterapia, “Sarabanda” e responsável didática pela formação no Brasil; em parceria com o CEFID - DMT.

Tradução: Judith Esperanza e Estevam Araújo.

Bibliografia: *E. Cerruto, A ritmo di cuore. La danza terapeutica, Xenia Ed.*

Artigo protegido pela lei de direito autoral N.º. 9.610/98.

© 2007 Centro de Formação Internacional de dança-terapia - DMT. Todos os Direitos Reservados - São Paulo - SP - Tel.: 11-3361-2329 - www.dancaterapia-dmt.com.br

Não está permitida a reprodução parcial ou total deste artigo, sem a licença previa e por escrito dos titulares do copyright.